

1799

COMO PRESERVAR A ASSISTÊNCIA PRESTADA PELA EQUIPE DA AUDIOLOGIA NO SERVIÇO DE FONOAUDIOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA) DURANTE A PANDEMIA?

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Adriana Laybauer Silveira, Cassandra Caye Anschau, Denise Saute Kochhann, Débora Ruttke Von Saltiel, Liese Loureiro Weigert, Lucia Bencke Geyer, Suzana Campos de Avila Piccoli, Adriane Ribeiro Teixeira
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A equipe da audiologia do Serviço de Fonoaudiologia do HCPA abrange três esferas de atendimento, sendo uma delas na internação para execução da Lei Federal com a Triagem Auditiva Neonatal Universal e duas no ambulatório. Nas esferas ambulatoriais, realizamos exames audiológicos e atendimentos aos pacientes oriundos dos ambulatórios do Serviço de Otorrinolaringologia e também cumprindo portarias voltadas à Saúde Auditiva, além de atendimento aos funcionários encaminhados pelo Serviço de Medicina Ocupacional (SMO).
Objetivos: Descrever as estratégias utilizadas para manutenção assistencial durante a pandemia. Metodologias empregadas: Desde a interrupção dos atendimentos ocorrida em 23/03/2020 alguns serviços seguiram ininterruptamente como a Triagem Auditiva Neonatal, os exames periódicos e admissionais, urgências otorrinolaringológicas e ativações de implantes cocleares. Os demais atendimentos foram inicialmente suspensos e parcialmente retomados a partir de maio/2020. Devido à impossibilidade de ventilação natural da área do Serviço de Fonoaudiologia, a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar orientou quanto à necessidade de diminuir a circulação de pacientes e funcionários no local. Frente a estas sugestões, o Serviço de Fonoaudiologia elaborou um plano de contingenciamento, reorganizando os atendimentos e restringindo o número de pessoas por sala. Tais medidas proporcionaram maior segurança a todos durante a assistência em cada período da pandemia. É importante ressaltar que a maioria dos atendimentos compreende a realização de exames e ajuste de dispositivos auditivos, o que não é possível realizar por teleatendimento. Modificações de prática: Com a suspensão de alguns atendimentos no período de 23/03/20 até 30/06/21, a equipe entrou em contato telefônico com 3919 pacientes para reagendamento e verificação de necessidade de acompanhamento. Realizou 2138 atendimentos ambulatoriais presenciais, 7917 exames e 148 atendimentos por teleambulatório. Devido à restrição de ocupação nas cabinas, o plano de atendimento iniciou com dois turnos presenciais de cada profissional em julho/20 e foi gradualmente aumentado até que, em janeiro de 2021, foi retomado o atendimento 100% presencial. Com o aumento das internações pela COVID-19, os atendimentos foram restringidos novamente em março/21 e a retomada na sua totalidade ocorreu a partir de julho/21. Todos os atendimentos represados foram reagendados e serão realizados até o final de 2021.

1803

COMO INOVAR E MANTER O PROGRAMA DE TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL EM TEMPOS DE PANDEMIA EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA PARA COVID-19?

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Adriana Laybauer Silveira, Cassandra Caye Anschau, Denise Saute Kochhann, Débora Ruttke Von Saltiel, Lucia Bencke Geyer, Suzana Campos de Avila Piccoli, Leticia Cardoso Decio, Gabriele Alves Ferraz de Elly, Alice Lang da Silva, Leticia Petersen Schmidt Rosito
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Triagem Auditiva Neonatal (TAN) tem por objetivo identificar o mais precocemente possível a deficiência auditiva nos neonatos e lactentes, a fim de diagnosticar comprometimento auditivo e direcionar caso necessário para reabilitação. Objetivos: Descrever como o programa se manteve ativo com as mudanças realizadas no fluxo de atendimento durante a pandemia nas esferas da identificação, diagnóstico e reabilitação. Metodologias empregadas: Desde o início da pandemia o programa de TAN se manteve ativo com o revezamento de audiologistas. O diagnóstico foi retomado em maio/2020 e a reabilitação em julho/2020. Todos os bebês que necessitaram de diagnóstico foram encaminhados para consulta médica, avaliação eletrofisiológica e conforme achados, alta ambulatorial, acompanhamento auditivo por indicador de risco para deficiência auditiva (IRDA) ou encaminhamento para regulação da saúde auditiva devido a necessidade de reabilitação em um único dia. Esta sistemática vem sendo empregada desde março/2020. Até o final de junho/2021 a equipe realizou mais de 5134 exames de bebês que poderiam apresentar algum grau de comprometimento auditivo. Os esforços das equipes

resultaram na agilidade entre a identificação, o diagnóstico e o encaminhamento para reabilitação. Neste período, 57 bebês foram encaminhados para o diagnóstico, 83% dos bebês encaminhados que compreendiam o grupo de maior risco devido ao IRDA compareceram, e os 41 bebês avaliados puderam em um único dia realizar todo o atendimento para realização do desfecho diagnóstico e as devidas providências que dependem de regulação municipal ou estadual. Modificações de prática: Em decorrência da pandemia, e devido às restrições de ocupação das cabinas auditivas, nosso fluxo de atendimento priorizou reduzir ao máximo os retornos das famílias ao hospital. A retomada do diagnóstico e do tratamento foram fundamentais para evitarmos a interrupção do programa de TAN, porém nossa maior vitória advém do fato de não retardarmos o tratamento dos que necessitam de alguma intervenção. Os percentuais de falta ao diagnóstico permanecem elevados e por isso seguimos o contato com estas famílias. A rotina criativa e inovadora adotada devido às limitações impostas pela pandemia foram tão bem aceitas que seguirão incorporadas nos mesmos moldes para mantermos a agilidade e efetividade do programa.

1805

A TELEFONOAUDIOLOGIA NA INCORPORAÇÃO DA PRÁTICA CLÍNICA ASSISTENCIAL DO TELEATENDIMENTO, INOVAÇÕES PROPORCIONADAS PELA PANDEMIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Adriana Laybauer Silveira, Lauren Medeiros Paniagua, Débora Ruttke Von Saltiel, Monia Presotto, Sílvia Dornelles, Alexandre Hundertmarck Lessa, Deborah Salle Levy, Adriane Ribeiro Teixeira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Serviço de Fonoaudiologia do HCPA engloba três núcleos de atendimentos com diferentes esferas de atuação: Audiologia, a Fonoterapia e a Disfagia. Desde a interrupção dos atendimentos ambulatoriais em março/20, as equipes estiveram engajadas para acolher e orientar os pacientes oriundos destes atendimentos. Objetivos: Descrever a reestruturação dos atendimentos por meio do teleambulatório. Metodologias empregadas: As equipes foram reestruturadas conforme o plano de contingenciamento institucional e restrições de atendimentos aplicadas em cada ambiente de cada equipe. É importante ressaltar que para a equipe da audiologia a maioria dos atendimentos compreende a realização de exames e ajuste de dispositivos auditivos, o que impossibilita a realização de parte dos atendimentos a distância. A equipe da Audiologia manteve contato com os pacientes usuários de aparelhos auditivos e implantes cocleares para verificar uso, reforçar orientações e eleger priorização de atendimento. A equipe da Fonoterapia manteve contato com os pacientes para realizar o atendimento à distância. A equipe também inovou realizando o atendimento em conjunto com fonoaudiólogas que atendem os pacientes na cidade de origem do mesmo. Outra novidade proporcionada pela pandemia nasceu de uma habilitação onde a equipe da Audiologia participou em conjunto com o Serviço de Otorrinolaringologia para uma capacitação dos Serviços de Saúde Auditiva do Estado. Este evento aflorou também uma capacitação voltada à reabilitação auditiva para fonoaudiólogos que atuam na fonoterapia. A equipe da Disfagia também inovou e segue realizando teleambulatório de pacientes no pós-alta. Modificações de prática: As três equipes inovaram a atuação profissional incorporando na rotina o teleambulatório e mesmo antes de serem computados estes atendimentos no sistema as equipes realizaram diversos contatos com os pacientes. No período de 23/03/20 a 30/06/21 foram efetuados contatos telefônicos com 3919 pacientes para reagendamento de atendimento e verificação de necessidade de acompanhamento pela equipe da Audiologia, 385 pela Fonoterapia e 134 pela Disfagia. Considerando os acolhimentos registrados como teleambulatório a equipe da Audiologia realizou 148 registros, a Fonoterapia 1328 e a Disfagia 148. O teleambulatório se demonstrou uma ferramenta promissora e já foi incorporado nas grades de atendimento em 2022.

2118

PERFIL DE DEGLUTIÇÃO DE SUJEITOS COM TUMORES DE OROFARINGE DURANTE A RADIOTERAPIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Maiara Tomanchievicz, Cecilia Vieira Peruch, Fernanda Tormen Korpalski, Felipe de Oliveira Goulart, Monalise Costa Batista Berbert, Vera Beatris Martins

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE